




OBESIDADE EM FELINOS DOMÉSTICOS: IMPACTOS NA SAÚDE E NO BEM-ESTAR ANIMAL NO CONTEXTO URBANO BRASILEIRO

OBESITY IN DOMESTIC CATS: IMPACTS ON ANIMAL HEALTH AND WELFARE IN THE BRAZILIAN URBAN CONTEXT

OBESIDAD EN GATOS DOMÉSTICOS: IMPACTOS EN LA SALUD Y EL BIENESTAR ANIMAL EN EL CONTEXTO URBANO BRASILEÑO

 <https://doi.org/10.56238/levv17n56-051>

Data de submissão: 24/12/2025

Data de publicação: 24/01/2026

Fiamma Barbosa da Costa

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: fiammabrown@hotmail.com

Patrícia Ribeiro Maia

Doutora em Ciências Agrárias

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: patriciam Maia@ufpa.br

Isabelle Cardoso e Silva

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: isabelle_cardoso43@hotmail.com

Milene Vidal de Figueiredo

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: milenevidal2012@gmail.com

Antônio Afonso Sousa da Silva

Graduado em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: antonioafonso132@gmail.com

Bruna Mayara Barros de Moares

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: brunambmoraes@gmail.com

RESUMO

O presente artigo trata da cultura nas organizações, especificamente a cultura implementada no chão de fábrica. Apesar da empresa ter desenhado a sua teoria da cultura organizacional instalada, o maior grupo da população de uma empresa montadora vive em um ambiente que pode parecer desconectado à teoria. A pesquisa busca identificar, através da análise situacional, quais são as No referido trabalho

observa-se a importância em promover convivência harmoniosa entre seres humanos e animais, prevenindo maus-tratos e doenças zoonóticas, uma vez que, a proteção animal contribui para a saúde pública e o equilíbrio ambiental fortalecendo os laços de empatia e responsabilidade coletiva nas cidades. O estudo objetivou analisar os impactos que as realidades sociais das ações populacionais ocasionam na saúde em felinos domésticos tendo como objetivos específicos apresentar os contextos da saúde e bem-estar destes; descrever as causas de obesidades em animais felinos domésticos e, por fim, mensurar os desafios e agravos à saúde diante da incidência da obesidade destes. O estudo foi realizado sob a pesquisa bibliográfica coletando dados qualitativos apresentando métodos descritivos e analíticos na coleta de dados sob critérios de inclusão e exclusão com o acervo bibliográfico juntamente. A pesquisa mostrou em contextos urbanos, diversos impactos negativos para a saúde e bem-estar geral dos animais, como a falta de espaço para exercícios, alimentação inadequada e sedentarismo típico da vida urbana. Contribuindo com o aumento de peso, gerando outros agravos, além de reduzir a expectativa de vida dos gatos e, conseqüentemente aumento dos custos com tratamentos veterinários. Conclui-se que, a realização dos cuidados preventivos com a saúde e o bem-estar dos felinos domésticos são fundamentais para garantir uma vida longa, identificando problemas precocemente, além de proporcionar um ambiente enriquecido, com estímulos físicos e mentais, reduz o estresse e comportamentos indesejados fortalecendo ainda o vínculo entre tutor e animal, promovendo uma convivência mais harmoniosa e responsável.

Palavras-chave: Contextos Urbanos. Felinos Domésticos. Saúde e Bem-Estar.

ABSTRACT

In the aforementioned work, the importance of promoting harmonious coexistence between humans and animals is observed, preventing mistreatment and zoonotic diseases, since animal protection contributes to public health and environmental balance, strengthening the bonds of empathy and collective responsibility in cities. The study aimed to analyze the impacts that the social realities of population actions have on the health of domestic felines, with specific objectives to present the contexts of their health and well-being; to describe the causes of obesity in domestic feline animals; and finally, to measure the challenges and health issues arising from the incidence of their obesity. The study was conducted through bibliographic research, collecting qualitative data and presenting descriptive and analytical methods in data collection under inclusion and exclusion criteria along with the bibliographic collection. The research showed in urban contexts, various negative impacts on the health and overall well-being of animals, such as lack of space for exercise, inadequate nutrition, and the sedentary lifestyle typical of urban life. Contributing to weight gain, causing other ailments, in addition to reducing the life expectancy of cats and, consequently, increasing the costs of veterinary treatments. It is concluded that performing preventive care for the health and well-being of domestic felines is fundamental to ensuring a long life, identifying problems early, and providing an enriched environment with physical and mental stimuli, reducing stress and undesirable behaviors, while also strengthening the bond between owner and animal, promoting a more harmonious and responsible coexistence.

Keywords: Urban Contexts. Domestic Felines. Health and Well-Being.

RESUMEN

El presente artículo trata sobre la cultura en las organizaciones, específicamente la cultura implementada en la planta de producción. A pesar de que la empresa ha diseñado su teoría de la cultura organizacional instalada, el mayor grupo de la población de una empresa automotriz vive en un entorno que puede parecer desconectado de la teoría. La investigación busca identificar, a través del análisis situacional, cuáles son las En dicho trabajo se observa la importancia de promover la convivencia armoniosa entre seres humanos y animales, previniendo el maltrato y las enfermedades zoonóticas, ya que la protección animal contribuye a la salud pública y al equilibrio medioambiental, fortaleciendo los lazos de empatía y responsabilidad colectiva en las ciudades. El estudio tuvo como objetivo analizar los impactos que las realidades sociales de las acciones poblacionales causan en la salud de los felinos

domésticos, con los objetivos específicos de presentar los contextos de salud y bienestar de estos; describir las causas de la obesidad en los felinos domésticos y, por último, medir los desafíos y agravios para la salud ante la incidencia de la obesidad en estos. El estudio se llevó a cabo mediante una investigación bibliográfica en la que se recopilaron datos cualitativos utilizando métodos descriptivos y analíticos en la recopilación de datos según criterios de inclusión y exclusión, junto con la colección bibliográfica. La investigación mostró, en contextos urbanos, diversos impactos negativos para la salud y el bienestar general de los animales, como la falta de espacio para hacer ejercicio, una alimentación inadecuada y el sedentarismo típico de la vida urbana. Esto contribuye al aumento de peso, generando otros problemas, además de reducir la esperanza de vida de los gatos y, en consecuencia, aumentar los costes de los tratamientos veterinarios. Se concluye que la realización de cuidados preventivos para la salud y el bienestar de los felinos domésticos es fundamental para garantizar una vida larga, identificando problemas de forma precoz, además de proporcionar un entorno enriquecido, con estímulos físicos y mentales, que reduce el estrés y los comportamientos indeseados, fortaleciendo aún más el vínculo entre el tutor y el animal, promoviendo una convivencia más armoniosa y responsable.

Palabras clave: Contextos Urbanos. Felinos Domésticos. Salud y Bienestar.

1 INTRODUÇÃO

Os animais domésticos desempenham um papel cada vez mais significativo na vida humana, especialmente em contextos urbanos, onde são frequentemente considerados membros da família. Além da companhia, eles proporcionam benefícios emocionais e psicológicos, ajudando a reduzir o estresse, a solidão e até mesmo sintomas de depressão e ansiedade. Esse vínculo afetivo reforça a importância de se promover uma posse responsável, com cuidados que envolvam alimentação adequada, acompanhamento veterinário e atenção ao bem-estar físico e mental dos animais.

Entretanto, muitos tutores ainda não compreendem plenamente as responsabilidades envolvidas na criação de um animal doméstico, o que pode resultar em negligência, maus-tratos ou abandono. Diante disso, é essencial que políticas públicas incentivem a educação sobre bem-estar animal e o acesso a serviços veterinários acessíveis. A conscientização da sociedade sobre os direitos dos animais e a importância de sua proteção é fundamental para promover uma convivência ética e saudável, garantindo qualidade de vida tanto aos animais quanto às famílias que os acolhem.

A questão encontra-se diante dos contextos urbanos impõe diversos desafios à saúde e ao bem-estar dos felinos domésticos, que muitas vezes vivem em ambientes restritos, com pouco estímulo físico e mental. A falta de espaços adequados para atividades, aliada ao excesso de alimentação e à escassez de enriquecimento ambiental, favorece o sedentarismo e o desenvolvimento de doenças como a obesidade, diabetes e distúrbios comportamentais. Além disso, o barulho constante, a poluição e o estresse do ambiente urbano podem afetar negativamente o comportamento dos gatos, comprometendo seu equilíbrio emocional e qualidade de vida. Esses fatores evidenciam a necessidade de cuidados específicos e adaptados à realidade dos centros urbanos.

Para enfrentar os desafios impostos pelos contextos urbanos à saúde e ao bem-estar dos felinos domésticos, é essencial adotar medidas que promovam um ambiente mais estimulante e saudável dentro das residências. A criação de espaços enriquecidos com brinquedos interativos, arranhadores, prateleiras elevadas e áreas seguras para observação externa pode estimular o comportamento natural dos gatos e reduzir o estresse. Além disso, a alimentação deve ser equilibrada e, sempre que possível, associada a atividades que exijam esforço mental, como comedouros inteligentes. A conscientização dos tutores quanto à importância de consultas veterinárias regulares e do controle ambiental contribui significativamente para a prevenção de doenças. Investir em práticas que respeitem as necessidades físicas e emocionais dos felinos é fundamental para garantir sua qualidade de vida nas cidades.

A pesquisa possui como objetivo analisar os impactos que as realidades sociais das ações populacionais ocasionam na saúde em felinos domésticos tendo como objetivos específicos apresentar os contextos da saúde e bem-estar dos animais felinos; descrever as causas de obesidades em animais felinos domésticos e, por fim, mensurar os desafios e agravos à saúde diante da incidência da obesidade em felinos domésticos.

A metodologia de estudo deu-se mediante a pesquisa bibliográfica através do uso de livros, revistas, artigos, enciclopédias, periódicos, dentre outras, que por meio de critérios científicos e recentes foram selecionados as fontes bibliográficas proporcionando conteúdos com dados qualitativos coletados em plataformas como a Scientific Electronic Library Online - SCIELO, portal periódicos CAPES, Pubmed, Medline e BVS – Biblioteca Virtual de Saúde, a PubMed, dos quais, trazem a temática podendo contribuir para a pesquisa e, por fim, atua na análise de dados por meio de dados comparativos e buscando a compreensão com qualidade a respeito do tema.

O tema em questão se fez de grande importância para o conhecimento e aprendizagem a fim de proporcionar não somente cuidados como maiores confortos aos animais sob o conhecimento dessa prática se faz necessário no enfrentamento dos agravos na saúde e bem-estar dos felinos, o tema ainda, proporciona expansão de conhecimento nos cuidados com os felinos, como também, é essencial para compreender as habilidades do futuro profissional compreender todo o conhecimento teórico e poder desempenhar suas atividades de maneira mais competente, qualidade e conhecedora do que se pratica, uma vez que, lidar com a saúde e bem-estar dos animais por ser também atuação bonita, humanizada para com a dor dos animais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A saúde e o bem-estar dos felinos domésticos têm ganhado crescente atenção nas últimas décadas, especialmente em decorrência da urbanização acelerada e da maior presença desses animais nos lares brasileiros. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação ABINPET (2022), “o número de gatos nos domicílios brasileiros tem aumentado significativamente, refletindo uma mudança nos perfis familiares e nas relações afetivas com os animais”, no entanto, esse crescimento demanda maior responsabilidade por parte dos tutores e políticas públicas que assegurem condições adequadas de cuidado, saúde e bem-estar aos felinos, especialmente diante dos desafios impostos pelo ambiente urbano.

O contexto urbano impõe limitações importantes à vida dos felinos, como espaços reduzidos, ausência de áreas para exploração e excesso de estímulos sensoriais, que podem desencadear estresse e distúrbios comportamentais e, de acordo com Buffington (2002), “o ambiente físico e social exerce grande influência sobre a saúde dos gatos, e condições inadequadas podem contribuir para doenças como cistite idiopática felina, distúrbios alimentares e comportamentos agressivos”, dessa forma, é imprescindível que os tutores compreendam a importância do enriquecimento ambiental como estratégia fundamental para suprir as necessidades naturais desses animais, promovendo o equilíbrio físico e emocional.

Outro fator preocupante relacionado à saúde dos felinos em áreas urbanas é a obesidade, condição cada vez mais comum devido ao sedentarismo, alimentação excessiva e à falta de estímulos

para a atividade física, portanto, conforme indicam Scarlett e Donoghue (1998), “os gatos obesos apresentam maior propensão ao desenvolvimento de doenças crônicas, como diabetes mellitus e doenças cardíacas, além de terem sua expectativa de vida significativamente reduzida” e, nessa realidade, é imposto a necessidade de um manejo nutricional adequado, aliado à promoção de atividades físicas, mesmo em ambientes domésticos restritos, por meio de brinquedos interativos, circuitos e brincadeiras com os tutores.

A saúde preventiva é também um pilar essencial no cuidado com os felinos, envolvendo vacinação, controle de parasitas, visitas periódicas ao veterinário e castração. De acordo com Landsberg et al. (2013), “a medicina preventiva permite identificar precocemente doenças, evitar contaminações e melhorar o prognóstico dos tratamentos, reduzindo o sofrimento animal, contudo, muitos tutores negligenciam esses cuidados por falta de informação ou acesso a serviços veterinários acessíveis”, o que destaca a importância de campanhas de conscientização e de políticas públicas que garantam o acesso à saúde animal como componente do bem-estar social e ambiental.

Além dos cuidados físicos, o bem-estar dos felinos está diretamente ligado ao atendimento de suas necessidades emocionais e sociais. Os gatos são animais territorialistas e sensíveis a mudanças, e o ambiente urbano, frequentemente barulhento e imprevisível, pode causar ansiedade e estresse. Segundo Rochlitz (2000), “proporcionar um ambiente estável, com rotinas estabelecidas e locais seguros de refúgio, é essencial para o bem-estar psicológico do gato e, assim o envolvimento do tutor em brincadeiras diárias, o respeito ao tempo e espaço do animal, e a observação de sinais de desconforto são práticas fundamentais para promover uma convivência equilibrada”.

Em síntese, os desafios impostos pelos contextos urbanos à saúde e ao bem-estar dos felinos domésticos exigem uma abordagem multidisciplinar, que envolva tutores conscientes, profissionais capacitados e políticas públicas efetivas. A promoção de ambientes estimulantes, o manejo nutricional adequado, o acesso à medicina preventiva e o respeito às necessidades comportamentais dos gatos são caminhos essenciais para garantir uma vida digna e saudável a esses animais, como destaca Serpell (1996), “a forma como tratamos os animais reflete o nível de civilidade da sociedade, e investir no bem-estar dos felinos é também um compromisso ético com a construção de uma convivência mais empática e responsável entre humanos e animais”. A obesidade em felinos domésticos tem se tornado uma condição cada vez mais frequente nos lares brasileiros, refletindo uma série de mudanças na forma como os tutores cuidam dos seus animais de estimação. O aumento da urbanização e da vida em espaços reduzidos contribui para a diminuição da atividade física desses animais, tornando-os mais propensos ao sedentarismo. Segundo Souza et al. (2020), “a prevalência de obesidade entre gatos atendidos em clínicas veterinárias brasileiras ultrapassa 30%, revelando um quadro preocupante de saúde animal, agravado por práticas alimentares inadequadas e pela falta de conscientização dos tutores”.

Entre as principais causas da obesidade felina está a oferta excessiva de alimento, muitas vezes motivada por interpretações equivocadas sobre as necessidades nutricionais dos gatos. De acordo com Oliveira e Martins (2019), “há uma tendência entre os tutores de associar a alimentação à demonstração de afeto, o que leva ao fornecimento indiscriminado de rações, petiscos e restos de comida e, nessa superalimentação, aliada à ausência de controle sobre porções e horários”, e assim favorece o ganho de peso e dificulta a manutenção de um balanço energético saudável, principalmente em gatos castrados ou de vida exclusivamente *indoor*.

O sedentarismo também se apresenta como fator determinante para a obesidade em felinos. Em contextos urbanos, onde os animais permanecem a maior parte do tempo dentro de apartamentos ou casas pequenas, é comum a falta de estímulos físicos e mentais. Segundo Santos e Lima (2021), “a inatividade compromete não apenas o gasto energético, mas também o bem-estar psicológico dos gatos, gerando um ciclo de apatia e aumento de peso”. A escassez de brincadeiras, enriquecimento ambiental e estímulos interativos impactam diretamente o comportamento dos felinos, que perdem interesse por atividades físicas.

Além disso, alterações hormonais e predisposições genéticas devem ser consideradas entre os fatores que contribuem para a obesidade felina. A castração, por exemplo, embora traga benefícios como o controle populacional e a redução de riscos reprodutivos, também está associada à diminuição do metabolismo basal e ao aumento do apetite. De acordo com Almeida et al. (2022), “os gatos castrados tendem a apresentar ganho de peso mais rápido se não houver uma readequação da dieta e incentivo à atividade física, no entanto, esse fator é manejável com orientação veterinária e ajustes nutricionais adequados”.

Outro aspecto relevante está relacionado à falta de conhecimento técnico por parte dos tutores sobre a condição corporal ideal dos seus animais. Muitos não percebem que o gato está com sobrepeso ou consideram a obesidade um sinal de boa saúde e cuidado. Conforme Menezes e Rocha (2018), “essa percepção distorcida contribui para a negligência dos primeiros sinais da obesidade e dificulta a adesão a programas de reeducação alimentar e, assim, a ausência de acompanhamento veterinário regular também agrava o problema, uma vez que a obesidade é frequentemente diagnosticada apenas em estágios avançados ou quando surgem comorbidades”.

Diante dessas causas multifatoriais, é fundamental adotar uma abordagem preventiva e educativa voltada aos tutores, com foco em alimentação balanceada, promoção de exercícios e acompanhamento clínico regular. A obesidade felina não é uma condição isolada, mas um reflexo das mudanças nos modos de vida contemporâneos e da relação afetiva com os animais. Como afirmam Costa e Figueiredo (2022), “o enfrentamento da obesidade em gatos domésticos requer não apenas ações individuais, mas também políticas públicas de saúde animal e campanhas de conscientização sobre posse responsável, bem-estar e nutrição adequada”.

A obesidade em felinos domésticos no Brasil tem se tornado um desafio crescente para a medicina veterinária e a saúde pública animal. Com o aumento da humanização dos animais de estimação e o crescimento populacional de gatos em ambientes urbanos, observa-se uma tendência preocupante de sedentarismo e má alimentação. Segundo Souza et al. (2020), “a prevalência de sobrepeso e obesidade em felinos no país chega a 40%, o que indica a urgência de medidas preventivas e educativas, desse modo, a obesidade não é apenas um fator estético, mas um problema de saúde que compromete significativamente a qualidade e a expectativa de vida dos gatos”.

Entre os principais agravantes da obesidade felina está a má alimentação, geralmente baseada em dietas calóricas, excesso de petiscos e ausência de controle sobre a quantidade de alimento oferecido. De acordo com Oliveira e Martins (2019), “muitos tutores associam o ato de alimentar com o de demonstrar afeto, o que leva à oferta excessiva de comida. Essa prática, somada à escassez de atividade física, especialmente em ambientes pequenos e urbanos, favorece o acúmulo de gordura corporal e o desequilíbrio metabólico”, assim, observa-se que, o desafio, portanto, envolve não apenas a orientação nutricional, mas também a conscientização dos tutores quanto ao papel que desempenham na saúde de seus animais.

Outro fator agravante é o sedentarismo, comum em gatos que vivem exclusivamente em ambientes internos. A falta de estímulos físicos e mentais contribui para o tédio, a apatia e o ganho de peso. Conforme Santos e Lima (2021), “os gatos obesos são mais propensos ao desenvolvimento de doenças crônicas, como diabetes mellitus, artropatias, lipidose hepática e problemas cardiovasculares, desse modo, esses agravos exigem tratamento contínuo, elevando os custos com saúde animal e gerando impacto emocional nos tutores”. A obesidade, portanto, compromete diretamente o bem-estar físico e emocional do animal, tornando-se uma condição preocupante no contexto dos lares brasileiros.

Além dos impactos diretos na saúde do felino, a obesidade também influencia o comportamento do animal, podendo causar irritabilidade, letargia e dificuldades nas interações sociais. Segundo Menezes e Rocha (2018), “os animais obesos demonstram menor disposição para brincar, explorar o ambiente e interagir com humanos e outros animais, o que prejudica seu bem-estar psicológico e, nessa condição, pode gerar um ciclo vicioso, em que o gato se torna menos ativo, o que agrava ainda mais o ganho de peso e as consequências fisiológicas” e, desse modo, observa-se, que a abordagem desse problema deve considerar a saúde integral do animal, indo além da questão nutricional.

Do ponto de vista veterinário, o controle da obesidade em felinos requer uma abordagem interdisciplinar que envolva nutrição, comportamento animal e medicina preventiva. No entanto, como destacam Costa e Figueiredo (2022), “muitos tutores brasileiros ainda têm acesso limitado a informações de qualidade ou a serviços veterinários acessíveis, especialmente nas regiões

periféricas”, compreendendo, portanto, que essa desigualdade no acesso dificulta o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, reforçando a importância de políticas públicas voltadas à saúde animal e à educação da população sobre posse responsável e, desse modo, a obesidade felina torna-se também um reflexo das desigualdades sociais que afetam o cuidado com os animais domésticos no Brasil.

Portanto, os desafios e agravos à saúde associados à obesidade em felinos domésticos exigem ações articuladas entre tutores, profissionais da saúde veterinária e o poder público. A prevenção deve começar com a educação sobre alimentação balanceada, estímulo ao exercício físico e acesso a cuidados veterinários regulares. Como afirmam Oliveira e Martins (2019), “a saúde dos animais de estimação reflete diretamente o nível de compromisso ético da sociedade com os seres sencientes”, nos fazendo observar que, o enfrentamento, à obesidade felina é, assim, um compromisso com o bem-estar animal, a qualidade de vida nos lares e a promoção de uma convivência mais saudável e consciente entre humanos e animais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os contextos urbanos e as transformações sociais contemporâneas têm impactado diretamente a saúde e o bem-estar dos felinos domésticos no Brasil. Com a urbanização acelerada e o aumento da densidade populacional nos centros urbanos, os gatos passaram a viver em ambientes cada vez mais restritos, sujeitos a ruídos, poluição e escassez de estímulos naturais. Segundo Souza et al. (2020), “a vida em apartamentos e residências pequenas, somada à redução do tempo de convivência entre tutores e pets, tem contribuído para o aumento de doenças físicas e comportamentais em felinos e, nesse cenário, a demanda uma reflexão sobre como os modos de vida urbanos influenciam a saúde animal”.

As ações humanas e os hábitos da população urbana também desempenham papel crucial nesse contexto. A alimentação desregulada, o sedentarismo e a falta de enriquecimento ambiental são exemplos de condutas que, mesmo não intencionais, afetam negativamente os felinos. De acordo com Oliveira e Martins (2019), “muitos tutores, por desconhecimento ou rotina atribulada, alimentam seus gatos de forma inadequada, oferecendo petiscos em excesso e negligenciando a importância da atividade física, no qual, tais práticas favorecem o desenvolvimento de doenças como obesidade”, nesse momento, cita-se a diabetes mellitus, problemas articulares e até distúrbios psicológicos, como ansiedade e agressividade.

O ambiente urbano, além de físico, é também social, e os vínculos afetivos estabelecidos entre tutores e animais refletem os valores e condições sociais de cada grupo. Em contextos de vulnerabilidade social, o acesso à informação e aos serviços de saúde animal é limitado, o que agrava o risco de negligência e abandono. Costa e Figueiredo (2022) afirmam que “em áreas periféricas, a

precariedade do atendimento veterinário e a ausência de políticas públicas dificultam a prevenção e o tratamento de doenças em felinos” e, com isso, a saúde dos animais está intrinsecamente ligada às condições socioeconômicas da população humana com a qual convivem.

Outro aspecto relevante é a humanização dos animais domésticos, fenômeno crescente nas classes médias urbanas, que muitas vezes resulta em cuidados equivocados. A tentativa de tratar o gato como um “filho humano”, ignorando suas necessidades etológicas e fisiológicas, pode gerar prejuízos à sua saúde. Menezes e Rocha (2018) destacam que “essa prática pode mascarar sintomas clínicos, atrasar diagnósticos e dificultar a implementação de estratégias terapêuticas adequadas”, no qual, cita o excesso de mimos alimentares e a limitação de comportamentos naturais, como escalar ou caçar, são prejudiciais ao equilíbrio físico e emocional dos felinos.

Adicionalmente, os estímulos ambientais presentes nos grandes centros, tais como, o barulho excessivo, luz artificial constante e ausência de áreas verdes, dentre outros, afetam diretamente a qualidade de vida dos gatos apontando que os gatos submetidos a altos níveis de estresse ambiental apresentam maior propensão a doenças inflamatórias, urinárias e gastrointestinais (SANTOS e LIMA, 2021, p. 31 apud GARCIA, 2017, p.124). A ausência de um ambiente estruturado que respeite os instintos e comportamentos naturais do animal compromete não apenas a sua saúde, mas também sua longevidade e qualidade de vida, refletindo uma carência de planejamento urbano que contemple a convivência com animais de estimação.

Diante desses impactos, torna-se fundamental promover políticas públicas voltadas à saúde única (One Health), integrando saúde animal, humana e ambiental. A educação dos tutores, o acesso à medicina veterinária preventiva e o estímulo ao enriquecimento ambiental são estratégias essenciais para mitigar os efeitos negativos dos contextos urbanos sobre os felinos domésticos. Como afirmam Almeida et al. (2022), “o bem-estar animal deve ser compreendido como parte integrante do bem-estar social e os cuidados da saúde dos gatos nos centros urbanos não é apenas uma responsabilidade individual”, entretanto, demanda essa coletiva e ética de uma sociedade que busca equilíbrio entre seus modos de vida e os seres com quem compartilha o espaço.

REFERÊNCIAS

- ABINPET. **Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. Relatório setorial 2022**. Disponível em: <https://abinpet.org.br>
- ALMEIDA, T. R.; SILVA, V. C.; MELO, A. F. **Impactos da castração na obesidade de felinos: uma análise clínica**. Revista de Clínica Veterinária. v. 30, n. 4, p. 112–120, 2022.
- ALMEIDA, T. R.; SILVA, V. C.; MELO, A. F. **Bem-estar animal como componente da saúde única**. Revista de Clínica Veterinária. v. 30, n. 4, p. 112–120, 2022.
- BUFFINGTON, C. A. T. **External and internal influences on disease risk in cats**. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 220, n. 7, p. 994–1002, 2002.
- COSTA, J. A.; FIGUEIREDO, R. M. **Acesso à saúde animal no Brasil: desafios para a medicina veterinária preventiva**. Saúde Animal e Sociedade, v. 4, n. 2, p. 102–111, 2022.
- GERMAN, A. J. **The growing problem of obesity in dogs and cats**. The Journal of Nutrition. v. 136, n. 7, p. 1940S–1946S, 2006.
- SCARLETT, J. M.; DONOGHUE, S. **Obesity in cats: A retrospective study of 19,015 cases**. Journal of the American Veterinary Medical Association. v. 210, n. 4, p. 525–530, 1998.
- LAFLAMME, D. **Understanding and managing obesity in dogs and cats**. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice. v. 36, n. 6, p. 1283–1295, 2006.
- LANDSBERG, G. M.; HUNTHAUSEN, W. L.; ACKERMAN, L. J. **Behavior problems of the dog and cat**. 3. ed. Saunders Elsevier, 2013.
- MENEZES, T. C.; ROCHA, C. B. **Percepções sobre obesidade em gatos domésticos: um estudo etológico**. Revista Brasileira de Etologia Animal. v. 9, n. 1, p. 124–139. 2018.
- OLIVEIRA, D. S.; MARTINS, F. G. **Práticas alimentares e o bem-estar de gatos em domicílios urbanos**. Revista de Nutrição Animal. v. 12, n. 2, p. 58–64, 2019.
- ROCHLITZ, I. **Recommendations for the housing and care of domestic cats in laboratories**. Laboratory Animals. v. 34, p. 1–9. 2000.
- ROOT KUSTITZ, M. V. **Effects of surgical sterilization on canine and feline health and on society**. Reproduction in Domestic Animals. v. 42, p. 214–222, 2007.
- SANTOS, J. M.; LIMA, R. A. **Efeitos do estresse ambiental em gatos domésticos**. Arquivos de Ciências Veterinárias. v. 5, n. 3, p. 26–41. 2021.
- SERPELL, J. **In the company of animals: A study of human-animal relationships**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. P.; COSTA, G. R. **Prevalência de obesidade em felinos domésticos atendidos em clínica veterinária de pequeno porte**. Revista Brasileira de Ciência Veterinária. v. 27, n. 1, p. 154–171. 2